

## 'A internet também deve estar na TV'

Mariana Bortoletti

*Renata Simões - 30 anos, jornalista, apresentadora do programa 'Urbano'. Programa Urbano começa a tomar forma com um chat online, amadurece em um blog e finalmente é exibido na TV*

"Não me considero nem analfabética, nem internerd", explica Renata Simões, "eu me acho o máximo quando instalo sozinha a rede da minha casa. Vou à Santa Ifigênia, compro roteador e fico me achando".

Nascida e criada na era digital, a jornalista faz questão de explorar as ferramentas online, seja Facebook, Flickr, Orkut ou MSN. E precisa. Apresentadora do programa Urbano, no canal pago Multishow, ela tem de estar superligada nos hábitos da cidade que, hoje em dia, não podem ser dissociados do que ocorre na internet.

Há 8 meses no ar, o programa tenta aproximar a TV da rede. Transmitido todas as quintas-feiras, ele começa ao vivo na web uma semana antes. No site do canal ([www.multishow.com.br](http://www.multishow.com.br)), Renata discute determinado tema com outros três convidados via webcam - gente de todo o Brasil.

"Acontece de tudo", explica. "Algumas vezes sai briga e não tem muito o que se fazer, só tento acalmar os ânimos."

Uma semana depois, o papo online vai para a TV, com outras matérias realizadas entre o chat com webcam e a exibição final. Entre as duas quintas-feiras, o programa permanece na web, num blog.

Renata resume o choque entre as mídias: "É um blog que mostra a construção de um programa de televisão, e um programa de televisão que é construído a partir de um blog". O endereço do blog é [www.urbano.globolog.com.br](http://www.urbano.globolog.com.br).

É uma experiência que tenta misturar esses dois mundos - o real e o virtual - em uma coisa só. "Nossa vontade está à frente da tecnologia. Nem sempre dá para colocar em prática o que pensamos", explica Renata.

"Queremos fazer muitas coisas novas no programa, mas somos barrados pelas limitações da tecnologia, como uma conexão não tão rápida, uma webcam não tão poderosa..." O programa quer ser a interface da internet na televisão. "A internet está na vida de todo mundo. Faltava uma maneira de também estar na televisão", diz.

O programa surgiu justamente com esse conceito. "Um dia o diretor do Multishow, Christian Machado, veio com a idéia crua do programa, em que uma pessoa usava a internet e falava de cultura urbana. Ele perguntou o que eu achava, eu achei legal e ele me convidou para apresentá-lo. Desenvolvemos a idéia e desde então adorei colocá-la em prática", conta.

Formada pela PUC de São Paulo, Renata começou em uma produtora de documentários e depois foi para a internet, em 1999, quando escrevia para o site Imúsica. "Sempre fui ligada à tecnologia e acho que é um fluxo muito interessante. Estamos no meio da revolução, vendo tudo acontecer". Depois ela passou pela Rede Globo, onde foi repórter do programa Vídeo Show, até chegar ao Multishow, primeiro como repórter de uma agenda cultural, a Revista Programe-se, e depois como apresentadora de seu próprio programa, o Balada em Revista.

Além do blog do programa, Renata já teve outros blogs, sempre de cunho pessoal - o primeiro, Não é Bulinho, existiu entre 1998 e 2000; o Donanilda, entre 2001 e 2004; e o mais recente, Renaite, que terminou no ano passado em razão do blog do programa. "O blog tem um tempo de vida. Ele nasce, cresce e morre. Não sei se retomo o Renaite ou se faço um novo."

No mês passado, ela se propôs um desafio: desligar-se do mundo virtual e viajar sem laptop para um lugar que não tinha conexão à internet. “No começo até consegui ficar bem, mas passou uma semana e eu já estava me coçando para conseguir um computador e acessar a rede”, conta.

Seu fascínio digital também vai para a fotografia, hobby que a jornalista mantém atualizando dois diários online de fotos. Ela conta com perfis tanto no Fotolog ([www.fotolog.com/nilda](http://www.fotolog.com/nilda)) quanto no Flickr ([flickr.com/photos/21255400@N08](http://flickr.com/photos/21255400@N08)).

“Sempre saía de casa com a câmera fotográfica no bolso para registrar qualquer coisa que pudesse acontecer.” Esse hábito mudou depois que o avanço tecnológico permitiu que as câmeras fotográficas dos celulares capturassem imagens com melhor definição - e assim Renata usa apenas o telefone móvel para tirar fotos. Atualmente, ela conta com um N93, da Nokia, mas já está querendo um upgrade: está de olho em um modelo da mesma marca ou o desejado iPhone.

**Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 fev. 2008, Link, p. L12.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais